

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	SP	12	--	2012	F50	18
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombo Pilões
LOCALIDADE	Quilombo Pilões
MUNICÍPIO / UF	Iporanga/SP

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Cemitério
OUTRAS DENOMINAÇÕES	
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

--

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

OBS: OS ITENS 4.2 (MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS), 4.3 (AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS), 5.1 (ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES) E 5.2 (NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES), 5.3 (CRONOLOGIA), 6.1 (USOS COTIDIANOS) E 6.2 (USOS CERIMONIAIS) FORAM REUNIDOS NO CAMPO 4.1, ABAIXO:

4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS / MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS / AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS / ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES / NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES / CRONOLOGIA/ USOS COTIDIANOS/USOS CERIMONIAIS
O cemitério de Pilões está localizado em um terreno nos fundos da igreja de São José e é usado até hoje para sepultar os mortos da comunidade. A comunidade não soube precisar quando o cemitério foi feito, mas afirmam com segurança que faz mais de 100 anos. Os antigos contavam de avós e bisavós enterrados lá, fazendo do cemitério um importante espaço de memória e história da comunidade. Antes do cemitério ser feito em Pilões, os mortos eram levados em banguês até o cemitério de Ivaporunduva ou Iporanga. Eram muitas horas de caminhada carregando o defunto no banguê. O cemitério de Pilões foi construído para agilizar o sepultamento dos mortos da comunidade e região. O cemitério tem dois setores divididos por uma cruz no centro. Um setor é destinado ao enterro dos jovens e crianças, o outro é para os adultos. Não foi possível identificar o motivo desta separação, foi mencionado apenas como forma de organizar o espaço do cemitério. O cemitério é mantido limpo pelas pessoas da comunidade. As covas são enfeitadas com cruzeiros e flores. Contam que no passado remoto costumavam fazer recomendação das almas no cemitério, mas

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	SP	12	--	2012	F50	18
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

os entrevistados não souberam precisar quando.

A comunidade de Pilões se reúne no Dia de Finados (2 de novembro) para realizar uma celebração em homenagem aos mortos. Parentes que moram fora vêm visitar a comunidade para participar da celebração.

Nos últimos anos, reduziu substancialmente a atividade de sepultamentos no cemitério de Pilões. Boa parte dos mortos da comunidade são agora conduzidos para os cemitérios da cidade, a partir da implantação dos serviços funerários. O mesmo ocorre com os mortos de comunidades vizinhas, como Maria Rosa, que costumavam ser enterrados ali. Contam que antigamente eram muitos sepultamentos e que faltava lugar. Nessa época era frequentemente uma cova ser aberta em local próximo a um sepultamento recente, e lembram do mau cheiro que a cova exalava.

Em entrevista realizada no cemitério, Odete e Pedrico falam da história e da importância do cemitério para a comunidade. Há relatos também sobre assombrações e visagens associadas ao cemitério.

"Eu tenho dois filhos que foram enterrados aqui. A minha vó é aquela cruz lá [aponta para a cruz fincada na terra]. Eu acho que é muito importante [o cemitério], porque a gente tem os nossos parentes enterrados aqui. Uma pessoa que é cristã não pode deixar abandonada assim, a gente sempre tem que respeitar as pessoas. Não pode deixar as pessoas que a gente tem amor abandonadas.

Eu falo pro meu marido, quando eu morrer quero ser sepultada aqui. E ele pergunta: 'quem vai trazer você?' Eu falo pra algumas pessoas trazer. A gente não sabe onde vai morrer, o que vai acontecer, mas o desejo da gente é isso" (Odete Rocha Almeida, 53 anos, Pilões, 2011).

"Eu tenho medo do cemitério. Eles falam que as almas aparecem pro pessoal, de noite. Então eu tenho medo de ver. Não sei se é verdade, mas tenho impressão de ter visto gente. Uma vez morreu uma tia minha, ela foi sepultada no fim de tarde, um pouco antes. Nessa época ele (não se sabe se está falando do marido ou do pai) bebia um pouco e eu fiquei esperando aqui em cima. Tinha a impressão de ver os pés da minha tia pela fresta da porta da igreja, onde ela foi velada. Fiquei morrendo de medo" (Odete Rocha Almeida, 53 anos, Pilões, 2011).

"A minha irmã, Lourdes, que morreu já faz uns três anos, morreu em Pariquera e foi trazida pra cá. Aqui já foi enterrado meu pai, minha mãe.

Agora quando a pessoa vai pra lá (Iporanga) já fica mais fácil. A pessoal já fica por lá mesmo, já vela, faz o velório por lá. A maioria fica meio doente e já vai pra cidade. Acredito que as pessoas têm que ser sepultadas no lugar em que nasceram. Às vezes a gente morre num lugar longe e a família não tem condições de trazer, então no lugar que tiver tá bom, mas eu prefiro ser sepultado aqui" (Pedro Rodrigues da Cunha ou "Pedrico", 61 anos, Pilões, 2011).

5. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

7. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

7.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	SP	12	--	2012	F50	18
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

7.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS**7.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS****8. OBSERVAÇÕES****8.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO****8.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA****8.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES****9. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA**

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	18A e 18B		
PESQUISADOR(ES)	ANNA MARIA ANDRADE, ARLETE APARECIDA ROCHA DE ALMEIDA, JOSEFA PEDROSO ROCHA E JULIANA FERREIRA		
SUPERVISOR	Anna Maria Andrade		
REDATOR	Anna Maria Andrade e Juliana Ferreira		DATA 05/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Anna Maria Andrade		